



MURO DAS LAMENTAÇÕES ENQUANTO ESPAÇO DE FALA E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO NA GESTÃO DO SUS

Ernande Valentin do Prado ¹
Islany Costa Alencar ²
Renata Brandle M. Queiroz ³

RESUMO

Esse trabalho pretende apresentar o “Muro das Lamentações”, um espaço de fala e escuta desenvolvido pela Coordenação do Apoio Institucional da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES) desenvolvido nos Encontros Descentralizados Macrorregionais, desde 2019, junto aos apoiadores institucionais e regionais e gerentes regionais de saúde, das Gerências Regionais de Saúde (GRS) - unidades administrativas da SES nas regiões de saúde. Antes, quando o “Muro” não havia sido introduzido, as discussões nesses encontros sempre se desviavam para problemas difusos: reclamações dos gestores, das condições de trabalho, da desvalorização pessoal e profissional, sentimento de que nada muda, entre outros. Quando o encontro terminava a frustração era grande de ambos os lados, nem nós discutíamos o que havíamos proposto e nem eles conseguiam expressar o que necessitavam. Após avaliação dos encontros, percebemos que era necessário ter um espaço de fala nos encontros. O muro das lamentações diminuiu as resistências com as atividades e garantiu maior foco durante os eixos educativos. A experiência constitui-se de um momento, na abertura dos encontros, quando estimulamos falas livres a partir de perguntas geradoras, tais como: Como está sendo o seu mês? Como está se sentindo? Esse início possibilita que a palavra do servidor seja dita e, mais ainda, escutada. Inicialmente esperava-se que as discussões fossem facilitadas, porém outros resultados impressionantes foram agregados: 1) Maior percepção da realidade das GRS, fortalecimento das relações interpessoais, compreensão das dificuldades, permitindo um diagnóstico melhor dos serviços e, assim, pensarmos juntos estratégias de intervenções; 2) Motivação dos trabalhadores – em alguns encontros, servidores chegaram verbalizar querer desistir do trabalho, pois não sentiam que seus esforços eram reconhecidos e se sentiam fisicamente e emocionalmente esgotados. Porém, no fim, durante a avaliação, era tomado um novo fôlego e os relatos eram ressignificados; 3) Promoção de confiança no trabalho e na função do Apoiador Institucional enquanto aliado dos serviços e dos servidores, vencendo as históricas desconfianças de que esta função fazia supervisão em nome da gestão central. Desenvolver atividades educativas trabalhando emoções, não é fácil e causa temores, porém apoiamos em facilitadores experientes, sensíveis e dialógicos. Para corresponder à confiança dos trabalhadores, procuramos promover um ambiente sigiloso e seguro e sempre conduzido por mais de uma pessoa. Os resultados falam por si mesmos, embora ainda precisem ser melhor compreendidos. Passados três anos, hoje o espaço é mais leve, não acontecem apenas lamentações, têm lugar celebrações e vitórias, mas segue sendo um momento potente e confiável, citado muitas vezes como um espaço terapêutico. Seguramente, ouvir o trabalhador não é perda de tempo, como pode parecer para diversos educadores que acreditam ser capazes

¹ Escola de Saúde Pública da Paraíba ESP SES-PB, Ernande.cefor@gmail.com;

² Escola de Saúde Pública da Paraíba ESP SES-PB, islanyalencar@gmail.com;

³ Escola de Saúde Pública da Paraíba ESP SES-PB, renata.caipb@gmail.com;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

de depositar conhecimentos no outro. Garantir uma escuta qualificada através do diálogo, soma qualidade às discussões, que são a razão de ser da Educação.

Palavras-chave: Escuta, Vínculo, Educação Permanente em Saúde; Educação Popular em Saúde.